



**VÍNCULOS AFETIVOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS:
fundamentos da educação humanizada**

**EMOTIONAL BONDS AND EDUCATIONAL PRACTICES:
foundations of humanized education**

Camila Marx Nora de Souza

Mestranda em Educação na UNIARP.
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2789-8053>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1784801449872836>
E-mail: camila.marxnora@yahoo.com.br

Eva Katlin Zarur Fragoso

Mestranda em Educação na UNIARP.
Orcid: <https://ordic.org/0009-0008-2535-053>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9512762355335161>
E-mail: eva.zarur@cacador.edu.sc.gov.br

Patrícia de Moraes Madruga Ferreira

Mestranda em Educação na UNIARP.
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-4901-0178>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2226639847905492>
E-mail: patriciademoraesmadrugafferreira@gmail.com

Vera Lúcia Simão

Professora da FURB.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6169-0242>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4093517754029600>
E-mail: vsimao@furb.br

Simone Caroline Piontkewicz

Professora da UNIARP.
Bolsista de Pós-doutoramento Fundação de Amparo à Pesquisa e
inovação do estado de Santa Catarina - FAPESC
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5364-1256>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9970870895156396>
E-mail: simonecarolinep@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa os vínculos afetivos como elementos centrais para a construção de uma educação humanizada, destacando seu papel na formação integral dos estudantes da Educação Básica. Parte-se do pressuposto de que a educação deve ir além da dimensão cognitiva, incorporando aspectos emocionais, sociais e éticos, e defende-se a corresponsabilidade entre escola, família e comunidade nesse processo. Fundamenta-se em autores como Rinaldi (2012, 2016), Moraes (2018), Torre (2001), Freire (1996) e Jonas (2006) ao enfatizar a escuta sensível, o diálogo, o respeito e o conceito de “*sentipensar*” como princípios essenciais para práticas pedagógicas mais significativas e transformadoras. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, com levantamento do estado da questão no Portal CAPES e na BDTD nos últimos cinco anos. Os resultados indicam que, embora a afetividade seja amplamente reconhecida como promotora de aprendizagem significativa, motivação e humanização das relações escolares, as pesquisas ainda são pontuais e pouco articuladas entre os diferentes níveis da Educação Básica. A análise evidencia lacunas, especialmente quanto à

VÍNCULOS AFETIVOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: fundamentos da educação humanizada

Camila Marx Nora de Souza; Eva Katlin Zarur Fragoso;

Patrícia de Moraes Madruga Ferreira; Vera Lúcia Simão; Simone Caroline Piontkewicz

ausência de estudos longitudinais que investiguem a construção e os impactos dos vínculos afetivos ao longo da trajetória escolar. Ela também ressalta a necessidade de abordagens mais integradas, fundamentadas na complexidade, na ética da responsabilidade e na ecoformação. Conclui-se que os vínculos afetivos devem ser compreendidos como fundamento estruturante da prática educativa, e não como elemento acessório, sendo essenciais para a formação de sujeitos críticos, empáticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e humanizada.

Palavras-chave: Vínculos afetivos; educação humanizada; práticas educativas; educação básica.

ABSTRACT

This article analyzes affective bonds as central elements in the construction of a humanized education, highlighting their role in the integral development of students in basic education. It starts from the premise that education should go beyond the cognitive dimension, incorporating emotional, social and ethical aspects, and advocates for shared responsibility between school, family and community in this process. Grounded in authors such as Rinaldi, Moraes, Torre, Freire, and Jonas, the study emphasizes sensitive listening, dialogue, respect, and the concept of “*sentipensar*” (feeling-thinking) as essential principles for more meaningful and transformative pedagogical practices. Methodologically, this is a qualitative bibliographic study, including a state-of-the-art review conducted in databases such as CAPES and BDTD over the last five years. The results indicate that, although affectivity is widely recognized as a promoter of meaningful learning, motivation, and the humanization of school relationships, studies are still fragmented and weakly articulated across different levels of basic education. The analysis reveals gaps, especially the lack of longitudinal studies investigating the construction and impacts of affective bonds throughout the school trajectory. It also highlights the need for more integrated approaches grounded in complexity, the ethics of responsibility, and ecoformation. It is concluded that affective bonds should be understood as a structuring foundation of educational practice, rather than an accessory element, essential for the formation of critical, empathetic, and socially responsible individuals committed to building a more just and humanized society.

Keywords: Affective bonds; humanized education; educational practices; basic education.

1 Introdução

Os vínculos afetivos são fundamentais para a promoção de uma educação humanizada, sendo indispensáveis na formação de cidadãos éticos, responsáveis e preparados para os desafios do mundo contemporâneo. Nesse sentido, a escola, enquanto espaço privilegiado de convivência e aprendizagem, deve continuar a fomentar ambientes pautados na escuta, no acolhimento e no respeito. Contudo, não pode ser a única responsável por essa tarefa. A construção de uma sociedade mais justa, empática e solidária exige o engajamento coletivo, reconhecendo a educação como um bem comum e um compromisso compartilhado.

A corresponsabilidade entre os diferentes agentes sociais é fundamental para assegurar uma formação que ultrapasse a dimensão cognitiva, contemplando, de forma integrada, os

VÍNCULOS AFETIVOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS:
fundamentos da educação humanizada
Camila Marx Nora de Souza; Eva Katlin Zarur Fragoso;
Patrícia de Moraes Madruga Ferreira; Vera Lúcia Simão; Simone Caroline Piontkewicz

aspectos afetivos e sociais do desenvolvimento humano. A fim de garantir que a formação integral do estudante deixe de ser apenas um ideal normativo e se concretize como uma prática efetiva e presente no cotidiano educacional.

Sob essa perspectiva, os vínculos afetivos configuram-se como pilares fundamentais de uma educação voltada à formação para a vida, ancorada na experiência humana. Pensadores como Carlina Rinaldi (2016), Saturnino de la Torre e Maria Cândida Moraes (2018) e Hans Jonas (2006) nos oferecem reflexões essenciais para compreender a importância da afetividade no processo educativo. Rinaldi (2016, p. 236) sugere que “A escuta precisa ser aberta e sensível.” Torre e Moraes (2018, p. 69) destacam a “escuta dos sentimentos” e a “abertura do coração”. Jonas (2006, p. 29) traz a necessidade “de transformações no agir humano”.

Este artigo está vinculado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica (PPGEB) do Curso de Mestrado Profissional de Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), pertencente à Linha de Pesquisa – Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente. Tem como principal objetivo descrever os aspectos que constituem os vínculos afetivos e a educação humanizada, na formação para a vida a partir da vida de e com estudantes da Educação Básica.

Metodologicamente, este estudo utiliza pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa. O estado da questão será adotado como método de pesquisa neste estudo, consistindo em um levantamento necessário da produção existente sobre o tema, com o objetivo de apresentar de forma clara o conhecimento atual na área. Para tanto, foram feitas buscas, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), de pesquisas publicadas nos último cinco (5) anos. Como descritores, utilizou-se o seguinte conjunto de palavras-chave: “vínculos afetivos” AND “educação humana” AND “educação básica”, a fim de evidenciar pesquisas que vão ao encontro do objetivo deste estudo.

As reflexões centradas no vínculo afetivo estabelecido entre professores e crianças evidenciam a emergência de uma abordagem educacional de caráter transformador, na medida em que reconhece e valoriza as relações humanas como elemento constitutivo do processo de ensino e aprendizagem. Tal perspectiva compreende a educação para além da dimensão cognitiva, integrando aspectos éticos e afetivos que favorecem o desenvolvimento integral dos sujeitos. Ao enfatizar os vínculos vivenciados no contexto educativo, contribui-se para a formação de indivíduos conscientes de si, de suas potencialidades e de seu papel social. Desse

modo, promove-se a construção de uma sociedade mais humanizada, pautada na responsabilidade, no sentido e na valorização da inteireza do ser. Justifica-se esta pesquisa pela consideração da escola como lugar de possibilidades e pela necessidade de se integrar os vínculos afetivos no dia a dia escolar, como forma de construir uma educação humanizada.

2 Vínculos afetivos e práticas educativas

A educação contemporânea tem sido orientada por princípios que visam à formação integral do sujeito, considerando suas dimensões cognitivas, emocionais, sociais e éticas. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) estabelece diretrizes fundamentadas em princípios éticos, políticos e estéticos, alinhados ao artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Brasil, 2013). Esses documentos evidenciam o compromisso com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Além disso, o compromisso internacional firmado pelo Brasil por meio da Agenda 2030 e do 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) reforça a necessidade de garantir uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva. Nesse contexto, a educação ultrapassa a dimensão técnica e instrumental, exigindo uma transformação paradigmática, conforme propõe Jonas em *O Princípio da responsabilidade* (2006), como fundamento para o cuidado com o outro e com o futuro.

A educação humanizada reconhece o sujeito em sua integralidade, contemplando suas dimensões emocional e relacional como constitutivas do processo educativo. Nessa perspectiva, Paulo Freire (1996, p. 29) declara que “ensinar exige alegria e esperança”, dando ênfase ao ato de educar fundamentado na amorosidade, no respeito mútuo e no compromisso com o outro. Assim, o professor assume o papel de mediador de relações, no qual deve promover um ambiente seguro, acolhedor e afetivo ao mesmo tempo em que favorece a construção de aprendizagens significativas, ancoradas e orientadas para a vida. Assim, por meio desses vínculos, os estudantes desenvolvem autoestima, autonomia e senso de pertencimento, elementos essenciais para um processo educativo comprometido com uma formação cidadã.

A construção de vínculos afetivos no contexto escolar, contudo, não se reduz à promoção de relações harmoniosas, abrangendo a complexidade das interações e dos processos formativos. Trata-se de um movimento mais profundo de humanização das práticas pedagógicas, no qual a escuta sensível, o diálogo e a empatia se configuram como atitudes

VÍNCULOS AFETIVOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS:
fundamentos da educação humanizada
Camila Marx Nora de Souza; Eva Katlin Zarur Fragoso;
Patrícia de Moraes Madruga Ferreira; Vera Lúcia Simão; Simone Caroline Piontkewicz

centrais. Quando estabelecidos de forma genuína, tais vínculos contribuem para que os estudantes se sintam reconhecidos e valorizados, potencializando sua motivação para aprender. Desse modo, as relações humanas ultrapassam os limites do currículo formal, incorporando experiências significativas que emergem da vida e se projetam para ela, conferindo sentido ao processo educativo.

De acordo com Saturnino de la Torre (2001), a educação não se limita à dimensão racional, sendo igualmente constituída por aspectos emocionais e experienciais. Nessa perspectiva, o processo educativo requer a integração entre emoção, razão e ação, de modo que promova experiências significativas para articular o ser, o sentir e o agir. Logo, entende-se que somente a partir dessa integração o conhecimento adquire relevância e potencial transformador.

Ainda segundo Torre (2001), a educação humanizadora fundamenta-se na capacidade de estabelecer vínculos que transformam simultaneamente o outro e a si mesmo, compreendendo o ato de educar como essencialmente relacional. Dessa maneira, a trajetória de vida do estudante, marcada por suas histórias, seus afetos, suas dores e suas esperanças, deve ser reconhecida como parte constitutiva do currículo. Assim, promover aprendizagens ancoradas na experiência de vida e orientadas para a vida implica atribuir sentido ao ensinar e ao aprender.

O vínculo afetivo, nesse contexto, cria condições para o desenvolvimento da autonomia, da curiosidade e da solidariedade. A docência configura-se, portanto, como um ato ético e estético, que mobiliza de forma integrada o sentir, o pensar e o agir, conforme propõem Maria Cândida Moraes e Saturnino de la Torre (2018) ao desenvolverem o conceito de *sentipensar*.

Para Moraes e Torre (2018), o sentir e o pensar constituem dimensões indissociáveis da experiência humana. Desse ponto de vista, o sujeito é compreendido como a expressão de seus pensamentos, sentimentos e emoções, que se manifestam de forma integrada no cotidiano. Dessa maneira, emoção e cognição encontram-se tão profundamente entrelaçadas que se torna difícil estabelecer hierarquias entre elas.

Moraes e Torre (2018, p. 58) também afirmam que o *sentipensar* resulta de uma modulação mútua e contínua entre emoção, sentimento e pensamento, que emerge nas relações estabelecidas no viver e no conviver. Assim, o *sentipensar* configura-se como um processo dinâmico e relacional, constituído pelo entrelaçamento do sentir, do pensar e do emocionar, conferindo unidade à experiência humana e ao processo educativo.

Cabe, então, reconhecer que os ambientes educacionais são espaços de ação/reflexão fundados na emoção, nos sentimentos gerados na convivência.

VÍNCULOS AFETIVOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS:

fundamentos da educação humanizada

Camila Marx Nora de Souza; Eva Katlin Zarur Fragoso;

Patrícia de Moraes Madruga Ferreira; Vera Lúcia Simão; Simone Caroline Piontkewicz

São ambientes onde nós transformamos de acordo com o fluir de nosso sentipensar, com o fluir de nossas emoções, de nossos pensamentos e sentimentos, e dos conteúdos conversacionais desenvolvidos nos momentos de ação e reflexão. (Moraes; Torre, 2018, p. 66).

Em condições adequadas no contexto escolar, o professor pode construir, cotidianamente, um olhar sensível, investigativo, aberto e reflexivo, articulando dimensões que caracterizam os princípios do *sentipensar*. Para que isso ocorra, destacam-se a escuta atenta, cuidadosa e crítica, bem como a capacidade de observar de forma sensível e interpretativa. Assim, a integração entre pensamento e sentimento pode se fazer presente tanto na prática pedagógica quanto no processo de reflexão e planejamento escolar.

Conforme destaca Carlini Rinaldi (2016, p. 236), a escuta deve ser compreendida como uma atitude aberta e sensível à necessidade de ouvir e ser ouvido, envolvendo todos os sentidos, e não apenas a audição. Nessa perspectiva, ouvir ultrapassa o ato mecânico de escutar, configurando-se como uma experiência complexa, que mobiliza o sujeito em sua totalidade.

Rinaldi (2012, p. 124) define a escuta como a “[...] abertura e sensibilidade de ouvir e ser ouvido – ouvir não somente com as orelhas, mas com todos os nossos sentidos (visão, tato, olfato, paladar, audição e também direção)”. Desse modo, o ato de escutar está permeado por desejo, curiosidade, incerteza e interesse, sendo intrinsecamente atravessado pela dimensão emocional. Trata-se, portanto, de uma escuta interpretativa, que não se limita à formulação de respostas imediatas, mas se orienta pela problematização, pela dúvida e pela abertura ao novo, constituindo-se como elemento fundamental no processo educativo.

Em particular, escutar é dar a si próprio e aos outros um tempo para ouvir. Por trás de cada ato de escuta, há um desejo, uma emoção, uma abertura às diferenças, a valores e pontos de vista distintos. Por conseguinte, devemos escutar e dar valor às diferenças, aos pontos de vista dos outros, sejam homens, mulheres ou crianças, especialmente para lembrar que, por trás de cada ato de escuta, restam a criatividade e a interpretação de ambas as partes. Desse modo, escutar é dar valor ao outro; não importa se você concorda ou não com ele. Aprender a escutar é uma tarefa difícil; é preciso se abrir para os outros, e todos nós necessitamos disso (Rinaldi, 2012, p. 209).

Carlina Rinaldi enfatiza que escutar implica uma entrega genuína ao outro, marcada pela sensibilidade de ouvir e, igualmente, de se deixar ouvir. Tal processo pressupõe o reconhecimento da pluralidade de pontos de vista, exigindo coragem, abertura e disposição para valorizar aquilo que o outro expressa. Desse modo, o respeito constitui-se como fundamento ético indispensável à prática da escuta.

VÍNCULOS AFETIVOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS:
fundamentos da educação humanizada
Camila Marx Nora de Souza; Eva Katlin Zarur Fragoso;
Patrícia de Moraes Madruga Ferreira; Vera Lúcia Simão; Simone Caroline Piontkewicz

O *sentipensar* articula-se diretamente a essa escuta, na medida em que o professor, ao escutar com sensibilidade, interpreta e considera as vozes das crianças, atribuindo-lhes valor e significado. Ou seja, efetiva-se um exercício relacional que implica aprender a ouvir para, também, ser ouvido, o que fortalece vínculos e vai promovendo interações mais significativas no contexto educativo. Assim, a capacidade de escuta do professor assume protagonismo, ao compartilhar com as famílias e com a sociedade a responsabilidade pelo desenvolvimento integral da criança, não apenas nos anos iniciais de escolarização, mas ao longo de todo o percurso formativo.

Considerando a ideia de uma ética da responsabilidade,¹ atribuída a Jonas (2006, p. 22), o cuidado com o outro e com o futuro configura-se como um compromisso ético fundamental. Assim, os vínculos afetivos ultrapassam a dimensão meramente emocional, constituindo-se como base para a formação de sujeitos empáticos, conscientes e socialmente responsáveis. Jonas não se refere diretamente à educação, mas a condutas e comportamentos que podem ser praticados em qualquer contexto, especialmente ao afirmar “[...] inclua na tua escolha presente a integridade futura do homem como um dos objetos do teu querer.” (Jonas, 2006, p. 48), ampliando o horizonte ético ao introduzir a responsabilidade entre gerações como princípio orientador do agir humano. Na educação, tal perspectiva assume especial relevância, uma vez que a infância representa não apenas o presente da humanidade, mas também o seu futuro. Assim, pensar a educação implica reconhecer que as práticas pedagógicas, os valores transmitidos e as experiências vivenciadas na infância possuem impactos duradouros na constituição dos sujeitos e, conseqüentemente, na própria continuidade da vida em sociedade.

Ao articular a ética da responsabilidade às práticas educativas no âmbito da Educação Básica, compreende-se que a formação não deve restringir-se ao desenvolvimento imediato das crianças, mas deve, igualmente, considerar suas potencialidades enquanto sujeitos capazes de contribuir para a construção de futuros mais justos, solidários e comprometidos com o respeito à totalidade do meio.

Ao estabelecer tal relação com o *sentipensar*, projeta-se uma concepção de educação orientada pelo compromisso com a vida, com o desenvolvimento humano e com a preservação da existência em suas múltiplas dimensões. Nesse viés, a criança é concebida como um ser

¹ O termo “ética da responsabilidade” não é propriamente citado por Hans Jonas, mas é academicamente atribuído à obra do autor, por isso achamos conveniente usar o termo “responsabilidade”, esse, sim, é descrito por Jonas de forma ampla em seu livro, e pontualmente na página indicada.

complexo, cujo desenvolvimento integral se constitui na articulação indissociável entre as dimensões cognitivas, emocionais, sociais e estéticas. Assim, a prática pedagógica passa a assumir um compromisso ético-político com o porvir, orientando-se à formação de sujeitos sensíveis, críticos e corresponsáveis pela sustentação da vida no planeta.

3 Metodologia

Esta pesquisa está inserida no campo da abordagem qualitativa, de natureza exploratória e bibliográfica, e busca compreender os aspectos que constituem os vínculos afetivos como fundamentos de uma educação humanizada voltada à formação para a vida. Vinculada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), ela articula-se à Linha de Pesquisa “Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente” e fundamenta-se na perspectiva da formação integral do sujeito, compreendida a partir das dimensões afetiva, ética, relacional e cognitiva.

A abordagem qualitativa justifica-se pela intenção de interpretar fenômenos sociais e educacionais a partir de significados construídos pelos sujeitos e pelo contexto sociocultural.

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões referentes a um conjunto de fenômenos humanos entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Minayo, 2009, p. 21).

Tal abordagem permite analisar, de maneira sensível e contextualizada, como os vínculos afetivos influenciam práticas pedagógicas e processos formativos dentro da escola básica. A investigação busca descrever os aspectos que constituem vínculos afetivos e a educação humanizada em uma formação, para a vida a partir da vida de e com estudantes da Educação Básica.

A metodologia utilizada baseia-se na pesquisa bibliográfica, entendida como o levantamento, a análise e a interpretação de produções científicas já publicadas, com o propósito de sustentar a reflexão teórica e construir o estado da questão do tema aqui investigado.

O estado da questão, de acordo com Nóbrega-Therrien e Therrien (2004), tem a finalidade de levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu

alcance, a fim de delimitar o problema específico de sua pesquisa. Para tanto, fez-se a busca no Portal CAPES e na BDTD.

A intenção deste estudo é investigar como diferentes autores falam sobre a afetividade na educação, quais são os principais elementos que contribuem para a construção de vínculos no espaço escolar e de que maneiras essas práticas colaboram para o desenvolvimento integral dos estudantes. A proposta é cooperar para a promoção de uma educação mais humana, que valorize os sujeitos em sua totalidade, o que abrange suas emoções, suas relações e a forma como se situam na sociedade.

4 Revisão de literatura: o que dizem as pesquisas sobre o vínculo afetivo e a educação humanizada

Segundo Nóbrega-Therrien e Therrien (2004, p. 7),

a finalidade do ‘estado da questão’ é de levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance.

Para isso, fez-se um levantamento de dados no Portal CAPES e na BDTD de pesquisas publicadas nos último 5 anos. Como descritores, utilizou-se o seguinte conjunto de palavras-chave: a) “vínculos afetivos” AND “educação humana” AND “educação básica”, a fim de evidenciar pesquisas que vão ao encontro do objetivo deste estudo. Por meio de palavras-chave combinadas pelo operador booleano AND², realizou-se a intersecção entre os termos de busca, com o objetivo de refinar os resultados e recuperar estudos que contemplassem simultaneamente os descritores selecionados, aumentando, assim, a precisão e a relevância das evidências encontradas.

Ao utilizarmos inicialmente determinados descritores no Portal CAPES, não foram encontrados resultados. Contudo, ao combinarmos os descritores “vínculos afetivos” AND “educação humana” AND “educação básica” (data: 22/06/2025), foram localizados 29 trabalhos, sendo 23 dissertações de mestrado (acadêmico e profissional) e 6 teses de doutorado.

² Os operadores booleanos atuam como palavras que informam ao sistema de busca como combinar os termos de sua pesquisa. São eles: AND, OR e NOT, que significam, respectivamente, E, OU e NÃO. A fim de facilitar a visualização da busca, é importante que sejam escritos em letras maiúsculas. Disponível em: <http://www.capes.uerj.br/voce-sabe-o-que-sao-operadoresbooleanos/#:~:text=Os%20Operadores%20Booleanos%20atuam%20como,sejam%20escritos%20em%20letras%20mai%C3%BAsculas>.

VÍNCULOS AFETIVOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS:
fundamentos da educação humanizada
Camila Marx Nora de Souza; Eva Katlin Zarur Fragoso;
Patrícia de Moraes Madruga Ferreira; Vera Lúcia Simão; Simone Caroline Piontkewicz

Do total identificado, três pesquisas foram selecionadas por sua proximidade temática com o objeto deste estudo, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Pesquisa no Portal CAPES

Autor(es)	Título	Resumo	Ano	Modalidade	Base de Dados
Maria dos Remédios Lima Silva	Educação afetiva nos processos de ensino e de aprendizagem: um estudo de caso com estudantes do Ensino Médio	A afetividade promove humanização, vínculos, pertencimento e aprendizagem significativa no Ensino Médio, integrando dimensões emocionais, sociais e cognitivas.	2021	Tese	CAPES
Roberto Lopes Sales	Traçando caminhos, revelando trilhas: a afetividade enquanto proposta pedagógica	A pesquisa investigou a influência da afetividade na formação de psicólogos durante a pandemia, destacando seu papel no bem-estar, na aprendizagem significativa e na prevenção da evasão acadêmica.	2021	Dissertação	CAPES
Cleo Mann Pereira	A complexidade e a transdisciplinaridade na formação inicial no curso de pedagogia	O estudo investigou como a complexidade e a transdisciplinaridade permeiam a formação inicial de professores de Pedagogia, analisando práticas docentes, concepções formativas e propondo orientações pedagógicas integradoras e humanizadas.	2022	Dissertação	CAPES

Fonte: Portal CAPES.

A pesquisa de Silva (2021) objetiva investigar que aspectos contribuem para o desenvolvimento da educação afetiva com estudantes do Ensino Médio. A autora argumenta que o aspecto emocional é fundante no aprendizado, transformando a maneira como os estudantes compreendem o conteúdo, visto que aprender inclui ser afetado e engajado nas interações no ambiente escolar.

Já a pesquisa de Sales (2021) tem o objetivo de investigar a influência da afetividade na formação dos psicólogos de um centro universitário privado do Nordeste do Brasil, inclusive durante a pandemia. O texto destaca a afetividade como elemento central na formação de psicólogos, ressaltando sua importância na relação ensino-aprendizagem. A partir de relatos de estudantes, evidencia-se o papel do respeito, da compreensão e da empatia no ambiente

VÍNCULOS AFETIVOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS:
fundamentos da educação humanizada
Camila Marx Nora de Souza; Eva Katlin Zarur Fragoso;
Patrícia de Moraes Madruga Ferreira; Vera Lúcia Simão; Simone Caroline Piontkewicz

acadêmico, apontando que vínculos afetivos fortalecem o aprendizado e humanizam as práticas pedagógicas.

Por fim, Pereira (2022) desenvolve a pesquisa cujos objetivos principais são examinar e promover a inclusão das ideias de complexidade e transdisciplinaridade no currículo básico de futuros pedagogos, com o intuito de capacitar profissionais para trabalhar de forma coesa e analítica frente aos diversos dilemas da educação atual. O trabalho pretende expandir a perspectiva comum da formação, incentivando a interação entre diferentes conhecimentos para aprimorar a ação pedagógica e colaborar para um ensino mais produtivo, ponderado e igualitário.

Por meio dos demais descritores, a saber “vínculos afetivos” AND “educação humana”, não foram encontrados trabalhos realizados. Por isso, observamos a necessidade de ampliar a busca, então na BDTD. Com as palavras-chave “vínculos afetivos AND educação humana AND educação básica”, encontramos 131 resultados, dos quais 3 chamaram atenção pela proximidade com o tema pesquisado, descritos a seguir no Quadro 2.

Quadro 2 – Pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Autor(es)	Título	Resumo	Ano	Modalidade	Base de Dados
Leila Teixeira Gonzaga	Processo de aprendizagem na Educação Infantil uma interação entre espaço formal e não formal	A pesquisa investigou o uso do espaço não formal “Bosque da Ciência” na Educação Infantil, ela evidencia contribuições para a aprendizagem científica, apesar de ainda não ser prática consolidada nas escolas.	2011	Dissertação	BDTD
Silvia Cardoso Rocha	Educadoras e educandos em relação: um olhar sobre os laços afetivos na aprendizagem	A dissertação investigou a constituição de laços afetivos entre educadoras e alunos, destacando vínculos, pedagogia de afeto e desafios culturais na escola básica.	2010	Dissertação	BDTB
Ana Carla Ramos	Os afetos que afetam o professor do ensino básico: reflexões para promoção da saúde	A pesquisa qualitativa, fundamentada em Vigotski, analisou a afetividade docente e sua relação com a saúde, dando destaque a desafios, vínculos, frustrações e estratégias de enfrentamento; revela impactos significativos na prática pedagógica.	2018	Dissertação	BDTD

Fonte: BDTD.

VÍNCULOS AFETIVOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS:
fundamentos da educação humanizada
Camila Marx Nora de Souza; Eva Katlin Zarur Fragoso;
Patrícia de Moraes Madruga Ferreira; Vera Lúcia Simão; Simone Caroline Piontkewicz

A pesquisa de Ramos (2018) evidencia que o impacto emocional sofrido pelo professor extrapola o espaço da sala de aula, influenciando a forma como estabelece relações, enfrenta desafios e vivência experiências singulares, com repercussões diretas em seu bem-estar físico e mental. Ao lançar luz sobre essa dimensão, o estudo amplia o debate acerca da promoção da saúde no contexto educacional, destacando a importância da implementação de ações e políticas institucionais que priorizem o cuidado com os educadores, reconhecendo-os como elementos centrais para a qualidade da educação.

Além disso, a pesquisa demonstra que a dimensão emocional constitui parte essencial do trabalho docente, ultrapassando a mera transmissão de conhecimentos e impactando diretamente o bem-estar do professor. Os sentimentos permeiam todas as situações do cotidiano escolar, desde os desafios enfrentados em sala de aula até as interações com colegas e demais membros da comunidade escolar, envolvendo experiências de satisfação, frustração e exaustão.

Nesse sentido, torna-se fundamental reconhecer a relevância dos aspectos emocionais na prática docente, bem como seus efeitos sobre a saúde dos professores, o que demanda a criação de estratégias de apoio institucional e o desenvolvimento de mecanismos que auxiliem no enfrentamento das adversidades. Assim, o estudo contribui para a compreensão do professor em sua integralidade, não apenas como transmissor de conhecimentos, mas como sujeito complexo, cujas emoções influenciam tanto sua prática pedagógica quanto a construção de um ambiente escolar mais saudável.

A análise conduzida por Gonzaga (2011) investigou o aprendizado na primeira infância, evidenciando as relações entre ambientes de ensino tradicionais, como a sala de aula, e espaços não convencionais, como o “Bosque da Ciência”. De natureza qualitativa, o estudo utilizou observações, entrevistas e questionários com perguntas abertas para a coleta de dados com 4 educadoras e 56 crianças de cinco anos, estudantes de uma escola pública em Manaus. O objetivo do estudo foi compreender de que maneira ambientes externos à sala de aula podem contribuir para o ensino de Ciências, favorecendo a conexão das crianças com o mundo natural e com conteúdos relacionados à área de Natureza e Sociedade. Os resultados indicaram que o uso de espaços não tradicionais ainda é pouco recorrente na instituição investigada, embora tenha despertado o interesse e a motivação das professoras para a adoção dessa abordagem. As atividades realizadas fora da sala de aula mostraram-se mais significativas, proporcionando às crianças contato direto com seres vivos e com o ambiente, o que contribui para a construção de um conhecimento científico contextualizado e participativo.

**VÍNCULOS AFETIVOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS:
fundamentos da educação humanizada**
*Camila Marx Nora de Souza; Eva Katlin Zarur Fragoso;
Patrícia de Moraes Madruga Ferreira; Vera Lúcia Simão; Simone Caroline Piontkewicz*

Adicionalmente, o estudo ressaltou a importância de um planejamento cuidadoso, tanto pedagógico quanto logístico, para potencializar essas experiências e assegurar a articulação entre os espaços não formais e o contexto escolar. Observou-se, ainda, que tais práticas favorecem a compreensão do desenvolvimento do pensamento infantil, oferecendo subsídios para a elaboração de estratégias de ensino mais eficazes.

Em síntese, a pesquisa evidencia que a integração entre espaços formais e não formais pode qualificar significativamente o ensino de Ciências na Educação Infantil, promovendo um aprendizado mais ativo, significativo e conectado ao contexto natural e sociocultural das crianças, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de políticas e estratégias que incentivem a adoção dessas práticas no ambiente escolar.

No estudo de Rocha (2012), examinam-se as conexões emocionais entre professores e alunos no Ensino Fundamental, evidenciando sua relevância para o processo de aprendizagem e para o desenvolvimento integral das crianças. A pesquisa revela que a afetividade constitui um fenômeno multifacetado, que articula elementos da história de vida dos sujeitos, do contexto social e das normas institucionais, além de aproximar teoria e prática no cotidiano educativo. Nesse contexto, as “Rodas de Conversa” são apresentadas como estratégias pedagógicas que fortalecem vínculos, estimulam a expressão de sentimentos, a imaginação e o engajamento ativo dos estudantes.

O estudo contribui para a compreensão de como as relações afetivas influenciam o interesse, a motivação e o desenvolvimento global dos alunos. O diálogo com a perspectiva da complexidade de Morin (2000) amplia a análise, ao reconhecer a afetividade como componente essencial das interações pedagógicas. Embora se trate de um estudo de caso, a pesquisa oferece subsídios relevantes para educadores, gestores e pesquisadores ao destacar a importância de práticas intencionais que promovam a escuta, o respeito e a colaboração.

Por fim, evidencia-se que os vínculos afetivos estão intrinsecamente relacionados ao processo de humanização e à construção da ética nas relações escolares, reafirmando seu protagonismo na constituição de ambientes educativos mais significativos e integradores.

5 Análise dos dados encontrados

A análise dos estudos encontrados nas bases de dados CAPES e BDTD mostra que a afetividade é amplamente vista como uma dimensão fundamental nos processos de ensino e aprendizagem, pois está ligada à humanização, à motivação e à criação de conexões

VÍNCULOS AFETIVOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS:
fundamentos da educação humanizada
Camila Marx Nora de Souza; Eva Katlin Zarur Fragoso;
Patrícia de Moraes Madruga Ferreira; Vera Lúcia Simão; Simone Caroline Piontkewicz

significativas entre docentes e estudantes. Entretanto, a maioria dos estudos ainda se concentra em contextos específicos, como o Ensino Médio, a formação de professores e experiências pontuais na Educação Infantil. Isso deixa lacunas na compreensão dos vínculos afetivos ao longo da Educação Básica.

Estudos como os de Silva (2021) e Sales (2021) mostram que a afetividade aumenta o envolvimento dos alunos e torna as práticas pedagógicas mais humanas. Por outro lado, Rocha (2012) e Ramos (2018) ampliam o debate ao relacionar os vínculos afetivos com a saúde emocional dos professores, a formação integral das crianças e a valorização dos espaços de aprendizagem, tanto formais quanto informais.

Embora esses aportes sejam relevantes, observa-se a predominância de abordagens qualitativas circunscritas a contextos específicos, com limitada articulação entre os diferentes níveis da Educação Básica. Ademais, constata-se a ausência de estudos que investiguem, de forma longitudinal e integrada, os processos de construção e transformação dos vínculos afetivos, bem como seus impactos no desenvolvimento dos sujeitos ao longo da trajetória escolar, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental e Médio.

Evidencia-se a demanda por uma epistemologia de caráter mais complexo e relacional, conforme sugerem Moraes e Torre (2018), e Jonas (2006), que possibilite compreender a afetividade não apenas como dimensão subjetiva, mas, sobretudo, como fundamento ético e ecológico da educação. Nessa direção, torna-se igualmente premente o aprofundamento do diálogo entre as produções científicas e os referenciais da complexidade, da responsabilidade e da ecoformação. Tais abordagens contribuem para uma compreensão mais abrangente dos vínculos afetivos enquanto práticas de cuidado, implicação ética e responsabilidade para com o outro e com o ambiente educacional.

Ademais, as pesquisas que se debruçam sobre essa temática configuram-se como um campo fecundo para o avanço do conhecimento, especialmente no que concerne à construção de metodologias que articulem, de modo integrado e interativo, teoria e prática, emoção e razão, bem como as relações entre professores e estudantes.

Nessa direção, estudos futuros podem avançar ao investigar os vínculos afetivos como eixo estratégico central tanto do desenvolvimento humano quanto da organização curricular, bem como das práticas formativas e das estratégias pedagógicas orientadas à constituição de uma cultura escolar mais ética, empática e transformadora. Desse modo, o desafio que se impõe

**VÍNCULOS AFETIVOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS:
fundamentos da educação humanizada**
*Camila Marx Nora de Souza; Eva Katlin Zarur Fragoso;
Patrícia de Moraes Madruga Ferreira; Vera Lúcia Simão; Simone Caroline Piontkewicz*

consiste em ressignificar a afetividade, não como elemento acessório à prática docente, mas como um fundamento estruturante dos processos educativos e formativos.

5 Considerações finais

Os vínculos afetivos constituem um fundamento estruturante da educação humanizada, sendo essenciais para a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes. Os principais achados evidenciam que a afetividade, quando integrada às práticas pedagógicas, favorece a construção de aprendizagens significativas, fortalece o sentimento de pertencimento e contribui para a formação de sujeitos éticos, críticos e socialmente responsáveis. Além disso, destaca-se a centralidade da escuta sensível, do diálogo e do *sentipensar* como princípios que qualificam as relações educativas e potencializam o processo formativo.

Dentre as fortalezas da pesquisa, ressalta-se a articulação teórica consistente com autores que dialogam com a complexidade, a ética e a formação integral, bem como a sistematização do estado da questão, que possibilitou mapear produções recentes sobre a temática. A abordagem qualitativa também permitiu uma compreensão mais sensível e contextualizada dos fenômenos investigados.

Por outro lado, dentre as fragilidades, evidencia-se a limitação de estudos encontrados abordando os vínculos afetivos de forma integrada ao longo de toda a Educação Básica, bem como a predominância de pesquisas situadas em contextos específicos e com recorte pontual. Além disso, a ausência de investigações sobre a temática limita uma compreensão mais ampla a respeito da construção e dos impactos desses vínculos ao longo do tempo.

Diante disso, sugere-se, para o avanço da pesquisa, o desenvolvimento de estudos transdisciplinares ancorados na realidade escolar, que investiguem os vínculos afetivos como eixo central do currículo e das práticas pedagógicas.

Recomenda-se, ainda, o fortalecimento de abordagens fundamentadas na complexidade, na ecoformação e na ética da responsabilidade, bem como a ampliação de investigações que integrem teoria e prática, contribuindo para a consolidação de uma educação mais humanizada, ética e comprometida com a vida.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 14 abr. 2026.

VÍNCULOS AFETIVOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS:
fundamentos da educação humanizada
Camila Marx Nora de Souza; Eva Katlin Zarur Fragoso;
Patrícia de Moraes Madruga Ferreira; Vera Lúcia Simão; Simone Caroline Piontkewicz

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZAGA, L. T. **Processo de aprendizagem na Educação Infantil uma interação entre um espaço formal e não formal**. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2011.

JONAS, H. **O princípio responsabilidade**: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Tradução de Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC – Rio, 2006.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

MORAES, M. C.; TORRE, S. de la. **Sentipensar**: fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 75.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.

NÓBREGA-THERRIEN, S. M. da; THERRIEN, J. As múltiplas faces do “estado da questão”. In: GERALDI, J. W.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A (org.). **Cartografias do trabalho docente**: professor(a)-pesquisador(a). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

ONU. **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Acelerando as transformações para a Agenda 2030 no Brasil. Brasília: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 16 jun. 2024.

PEREIRA, Cléo Mann. **A complexidade e transdisciplinaridade na formação inicial no curso de pedagogia** / Cléo Mann Pereira ; orientadora: Daniele Saheb. – 2022.

RAMOS, A. C. **Os afetos que afetam o professor do ensino básico**: reflexões para promoção da saúde. 2018. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. DOI: 10.11606/D.22.2018.tde-31082018-150248.

RINALDI, C. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a experiência de Reggio Emilia em transformação. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 235-247.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012. p. 397.

ROCHA, S. C. **Educadoras e educandos em relação**: um olhar sobre os laços afetivos na aprendizagem. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94398>. Acesso em: 16 set. 2025.

VÍNCULOS AFETIVOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS:
fundamentos da educação humanizada
Camila Marx Nora de Souza; Eva Katlin Zarur Fragoso;
Patrícia de Moraes Madruga Ferreira; Vera Lúcia Simão; Simone Caroline Piontkewicz

SALES, Roberto Lopes, 1969- **Traçando caminhos, revelando trilhas : a efetividade enquanto proposta pedagógica** / Roberto Lopes Sales. – 2021.

SILVA, Maria dos Remédios Lima. **Educação Afetiva nos processos de ensino e de aprendizagem: um estudo de caso com estudantes do ensino médio** / Maria dos Remédios Lima Silva. - 2021.

TORRE, S. de la. **A criatividade na educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZWIEREWICZ, M.; TORRE, S. de la (org.). **Escolas criativas: reflexões, estratégias e ações com projetos criativos ecoformadores**. Caçador: Ed Uniarp, 2022.